

## **AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DA RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI**

Coordenador: SERGIO LUIZ DE CARVALHO LEITE

Autor: MARCELA DE MELLO CHASSOT

Estamos enfrentando uma crise ambiental planetária, na qual o paradigma da natureza como um recurso ilimitado a serviço da espécie humana tem sido contestado pelas idéias conservacionistas. O conceito da natureza como um bem material, em constante serviço à humanidade, tem gerado uma degradação cada vez maior tanto no que se refere às ameaças ao meio ambiente, como também ao declínio social de nossas próprias populações, resultando em ondas crescentes de miséria e violência mútua. A consciência de nossas ações a este respeito necessita ser trabalhada junto à população e, especialmente, junto ao público estudantil. Devido a importância desse tipo de atividade, a Pró-reitoria de Extensão e o Departamento de Botânica da UFRGS vêm desenvolvendo, desde 2003, o projeto "Ações de Educação Ambiental em Escolas do Ensino Fundamental: a Importância da Reserva Biológica do Lami". O bairro Lami está situado no extremo sul de Porto Alegre, onde as áreas naturais do município são mais preservadas. Abriga a Reserva Biológica do Lami, localizada às margens do Lago Guaíba. Criada em 1975, a reserva possui uma área de 179 hectares com ambientes diversificados, abrangendo uma interface entre sistemas terrestres e aquáticos com um elevado número de espécies, muitas ameaçadas de extinção. Como única reserva biológica da capital do Rio Grande do Sul, vem exercendo um papel fundamental na conservação dos ecossistemas regionais frente à crescente expansão da área urbana de Porto Alegre. O projeto tem como objetivos promover uma maior integração da comunidade escolar do entorno da Reserva com o ambiente que os cerca. Para isso, é trabalhado o reconhecimento deste ambiente, desde a área em que estudam até região onde vivem, sob o enfoque da vegetação do Lami: seu valor intrínseco como forma de vida, sua interação com os demais organismos, sua história etnobotânica e sua importância nos ecossistemas. As plantas, por serem organismos diferentes da nossa espécie, constituem um bom ponto de partida para que os alunos passem a desenvolver novas percepções em relação à própria natureza da vida, servindo de palco para um trabalho de sensibilização a respeito da dinâmica que as envolve e aos animais (incluindo o homem), como agentes integrantes e transformadores do ciclo da vida. São realizadas quatro oficinas com cada turma, sendo as três primeiras na escola e a

última na Reserva Biológica do Lami. A primeira oficina tem como objetivo despertar os alunos para o universo de plantas que os cerca. A partir de atividades lúdicas e artísticas, os alunos são estimulados a observar mais atentamente a vegetação, especialmente as espécies vegetais presentes no espaço escolar, incluindo também a utilização de sentidos não visuais para a percepção dos componentes que constituem uma planta. A segunda oficina aborda a biologia das plantas, trabalhando noções de evolução, diversidade, fotossíntese e a importância da vegetação, nos ecossistemas e em nosso cotidiano. A terceira oficina tem como enfoque a interação das plantas e dos animais, trabalhando o papel da fauna nos processos de polinização e dispersão de sementes, e as interações das plantas com a espécie humana, através de atividades que envolvem etnobotânica, como a narração de lendas do Rio Grande do Sul a respeito da flora e da fauna nativas e pesquisas sobre plantas medicinais. A última oficina consiste de uma visita à Reserva Biológica do Lami, através de um passeio pela trilha interpretativa onde os alunos reconhecem e caracterizam em campo as espécies abordadas durante os encontros anteriores. O projeto tem apresentado resultados muito ricos, uma vez que as escolas e os alunos têm participado com imensa receptividade das práticas de educação ambiental, onde arte e ciência se misturam no processo de aprendizado. Crianças e adolescentes agem, geralmente, como multiplicadores de novas experiências junto à comunidade adulta. A integração das realidades da comunidade e da Reserva, assim como a troca de experiências entre os conhecimentos científico e popular, fazem destas práticas experiências muito produtivas. Esta união é de importância fundamental para as unidades de conservação, cuja sustentabilidade está intimamente relacionada ao apoio da população local.